

O SISTEMA LOGÍSTICO DA PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS DO REASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO EM PORTO NACIONAL- TO

Laiany Florentino de Souza¹

¹Graduada em Tecnologia em Logística- IFTO. email: laianysouza@outlook.com

Resumo: No estado do Tocantins a produção da agricultura familiar de hortifrutigranjeiros está aumentando e contribuindo para o crescimento da economia, mas possui gargalos logísticos que dificultam o desenvolvimento do setor agrícola, que estão presente ao longo do fluxo das atividades de armazenagem, embalagens, transporte e distribuição dos produtos, gerando perdas de clientes nacionais e internacionais, devido aos custos elevados de logística, que são causados pelo tipo de modal mais usado, rodoviário, e pela falta de investimento em infraestrutura logística, tanto do setor privado quanto do setor público.

Nesse contexto a pesquisa tem o objetivo de apresentar o sistema logístico da produção dos agricultores familiares do reassentamento São Francisco no município de Porto Nacional-TO. Onde foi identificado, através da pesquisa de campo com aplicação do questionário, que as atividades de logísticas (armazenagem, embalagens e transportes) não são praticadas de forma correta, assim havendo prejuízos aos produtores, por apresentar perdas significativas.

Palavras-chave: agricultura familiar, hortifrutigranjeiros, logística, reassentamento São Francisco

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a logística ao longo dos anos vem ganhando importância, principalmente no setor agropecuário, que necessita de um eficiente manuseio dos produtos, armazenamento e distribuição dos produtos, para que estes cheguem ao cliente final com qualidade e o mínimo possível de perdas. Um dos ramos que necessita dessa eficiência logística é o de hortifrutigranjeiros.

Atualmente a cadeia de produção de hortifrutigranjeiros está conquistando mais espaço e importância no estado do Tocantins, apresentado uma evolução, com o auxílio das políticas públicas do governo federal, estadual, municipal, parcerias com o setor privado, a criação da CEASA- Central de Abastecimento de Hortifrutigranjeiros do Tocantins, central de negócios e cooperativas, que estão atraindo a atenção dos investidores, devido ao grande potencial de crescimento, no qual o Estado apresenta uma infraestrutura composta pelo modal rodoviário e ferroviário que cortam o estado, o que proporciona ao agricultor uma melhor escolha de modal e economia nos custos de transportes, sendo que o mais utilizado pelos agricultores é o modal rodoviário (FIGUEIREDO, 2013).

No entanto, observa-se muitas problemáticas na gestão da logística no Brasil, em todo o processo da cadeia de produção, envolvendo principalmente a armazenagem dos produtos, tipo adequado das embalagens, os modais disponíveis de transporte e o canal de distribuição, apresentando gargalos que podem ser ocasionado por vários fatores como: a falta de conhecimento dos agricultores em relação ao uso incipientes das práticas logísticas, ocasionando significativas perdas ao longo de todo processo logístico dos produtos; falta de investimento na infraestrutura; o modelo de produção logística utilizada e a perecibilidade dos produtos.

As iniciativas do governo estadual junto com as dos programas do PRONAF- Programa Nacional de Valorização da Agricultura Familiar, o PAA- Programa de Aquisição de Alimentos

e a implantação de assentamentos estão incentivando e aumentando o potencial da agricultura familiar no estado.

Segundo Lima (2012, p.7), “Os investimentos públicos e financiamentos á agricultura familiar, especialmente aos assentados, vão além de assistencialismo, melhora a qualidade de vida das famílias assentadas, fomenta o desenvolvimento e a inserção ao mercado produtivo”.

A agricultura familiar tem uma grande importância para o nosso país, sendo responsável por abastecer grande parte do mercado interno, fornecendo diversos tipos de alimentos como: frutas, verduras, hortaliças e pequenos animais, que chegam as casas de todos os brasileiros diariamente. De acordo com Censo Agropecuário de 2006 a agricultura familiar representa 24% da área agropecuária brasileira. Segundo Lima (2012, p.1), “No Estado a agricultura familiar representa 11% do PIB”.

Demonstrando que os investimentos no setor de hortifrutigranjeiros estão tendo resultados satisfatórios e significativos para a economia do Estado, onde os assentamentos já possuem uma produção significativa com venda de seus produtos nas feiras cobertas, através do PAA e venda direta nas escolas para merenda escolar.

Nesse contexto, a logística possui fundamental importância no Tocantins, desde o preparo das áreas, aquisição de insumos para o plantio até a entrega dos produtos, ao cliente final, é responsável por garantir a eficiência das informações, armazenagem, estoque, manuseio, embalagem, distribuição e transporte, no momento certo, no tempo certo e na quantidade certa, assim alcançando a satisfação do cliente.

No reassentamento São Francisco, em Porto Nacional, parte desse processo logístico é o que poderá garantir que os produtos tenham qualidade e o mínimo possível de perdas, ou seja, que o plantio seja de forma correta com o uso de produtos e equipamentos adequados, a colheita e o manuseio sejam feita de forma correta, a armazenagem e as embalagens sejam adequadas e que os transportes utilizados sejam os mais eficientes e que atendam as especificações dos produtos, com custos mais baixos.

No entanto, percebem-se problemas logísticos como a falta de técnicas ligadas ao manuseio, transporte e a estocagem de alimentos, portanto a pesquisa pretende fazer o estudo do sistema logístico e propor melhorias, assim aumentando a produção, faturamento e contribuindo para que o potencial de hortifrutigranjeiros do Tocantins continue crescendo, obtendo mais investimentos, projetos, atraindo investidores, portanto proporcionando a melhoria de vida dos agricultores familiares e dos consumidores com preços mais baixos.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é identificar o sistema logístico que envolve a armazenagem, embalagens, acondicionamento e o transporte utilizado pelos agricultores familiares de hortifrutigranjeiros no reassentamento São Francisco no município de Porto Nacional- TO, assim mostrando o modo de armazenagem da produção de hortifrutigranjeiros, as embalagens que são utilizadas pelos produtores no acondicionamento e no transporte dos produtos e a forma de transporte e distribuição da produção hortifrutigranjeira.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente estudo foi feito uma pesquisa de campo, no reassentamento São Francisco no município de Porto Nacional- TO, que é definida por Martins (2008), como a pesquisa que além de utilizar fontes bibliográficas também utiliza questionários e outros métodos para a coleta de dados na área de estudo, com o intuito de provar as hipóteses das teorias. Para a realização dessa pesquisa foram feito consultas em livros, sites, revista eletrônica, artigos e monografias os quais possuem conteúdos relacionados com o tema do presente artigo que envolve as atividades logísticas de armazenagem, embalagens e o transporte, e também houve um contato direto com o objeto de estudo

através da entrevista estruturada, onde houve a aplicação do questionário às 10 famílias que mais produzem. A pesquisa é caracterizada como exploratória.

Foi feita uma entrevista estruturada onde foi elaborado um questionário misto, no qual contém alternativas fixas e também um espaço para que o entrevistado de sua opinião, contendo 22 perguntas. As perguntas são relacionadas às atividades do sistema logístico na produção de hortifrutigranjeiros que são: manuseio, armazenagem, embalagens, transporte e distribuição. Portanto foram coletadas informações sobre a forma de como as atividades logísticas são praticadas pelos produtores de hortifrutigranjeiros do reassentamento São Francisco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O reassentamento São Francisco, no município de Porto Nacional- TO, foi criado pela Investico S.A., no ano de 2002, a partir da formação do lago da Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães, em Lajeado- TO, inicialmente o reassentamento São Francisco possuía 40 famílias e cada família recebeu aproximadamente 8 hectares de terra (SEAGRO, 2013). Possui uma área de 1.871.34 hectares, está situado a 52 km do centro de Palmas- TO. As famílias sobrevivem da produção de leite e derivados, cana de açúcar, feijão, farinha, hortaliças, gado de corte, apicultura e avicultura, que comercializam a sua produção nas feiras da Aurenly e na Arno 33.

Os resultados obtidos pela pesquisa são apresentados e discutidos nessa seção. No reassentamento São Francisco, os produtores familiares de hortifrutigranjeiros, cultivam uma variedade de produtos, sendo que os mais produzidos e vendidos são: Pimenta, coentro, cebola, cheiro verde, milho, quiabo, jiló, mandioca e galinha. Como os produtores não possuem um controle da produção e venda, não foi possível identificar o quantitativo relacionado à produção, gasto com a produção e a renda anual.

Observou-se que na armazenagem são poucos os produtores que de fato armazenam seus produtos, sendo que os locais não são apropriados para a armazenagem dos alimentos, causando perdas significativas. Devido a isso nota-se que a maior preocupação dos produtores estar relacionada ao plantio e a colheita, onde fizeram cursos de capacitação nessa área como: técnicas agrícolas; adubo orgânico e agricultura familiar. Também alguns produtores utilizam a irrigação (gotejamento e aspersão). Apesar dessa capacitação, também foi detectada perdas na colheita.

Identificou-se que todos os produtores utilizam embalagens, sendo que não existe padronização no tipo de embalagens utilizadas por cada produtor. Eles se utilizam de: sacola plástica; saco de plástico; rede plástica; garrafa pet e caixa de plástico para empacotamento e transporte de seus produtos.

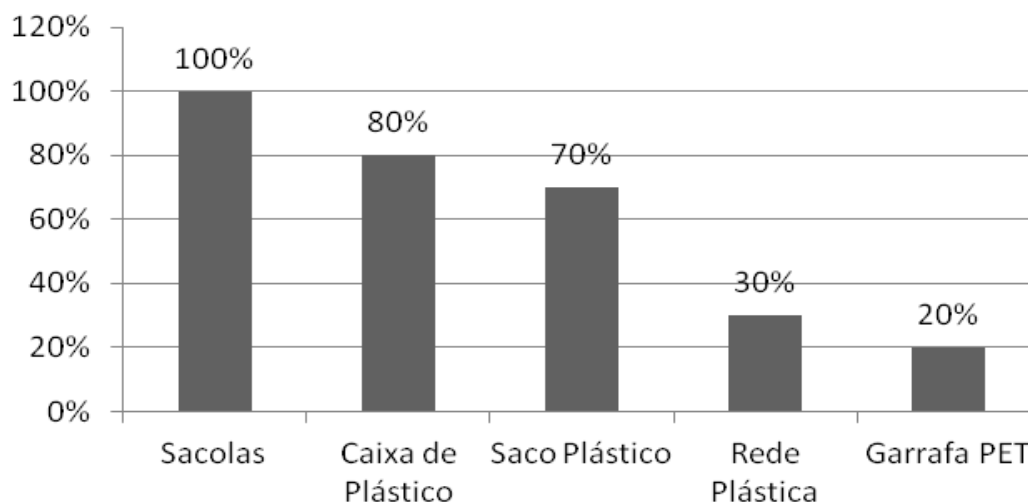


Figura 1 - Tipos de embalagens utilizadas pelos produtores

De acordo com o gráfico, observamos que os produtores utilizam mais de um tipo de embalagem e as mais utilizadas são: a sacola plástica representando 100%, seguida da caixa de plástico com 80% e o saco plástico 70%. Também foi identificado que existem perdas devido a embalar os produtos de forma incorreta, que representa 5%.

Com a pesquisa contactou-se que as atividades logísticas não estão sendo feitas de forma eficiente pelos agricultores familiares de hortifrutigranjeiros do reassentamento São Francisco, devido a vários motivos como: o pouco conhecimento das atividades logísticas (armazenagem, embalagens e transporte); a falta de investimento na infraestrutura, tanto dos produtores quanto do setor público, por não terem estradas asfaltadas, uma associação, local correto para armazenar, transporte eficiente e entre outros. Em consequência disso, os produtores tem perdas significativas causadas pelos gargalos logísticos, os quais podem ser em sua maior parte, resolvidos com a melhoria dessas atividades.

Constatou-se, também, que outra atividade que apresenta gargalos é a de transportes, onde o custo é alto, devido ao tipo de modal que é utilizado pelos produtores (caminhonete e ônibus), e não foram identificadas perdas relacionadas ao transporte. Através das informações coletadas com os produtores, foi possível identificar que o transporte é feito da seguinte forma:

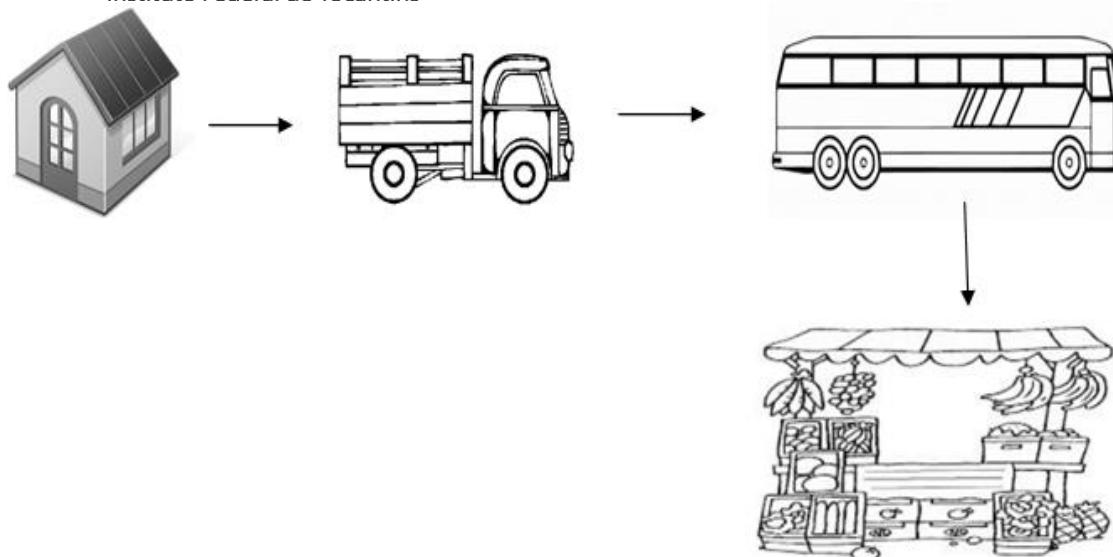


Figura 2 - Fluxo do sistema de transporte mais utilizado pelos produtores de Hortifrutigranjeiros do reassentamento São Francisco.

Nessa figura temos ilustrado o fluxo do sistema de transporte mais utilizado pelos produtores de hortifrutigranjeiros do reassentamento São Francisco, onde observa-se que os produtos saem das casas e são colocados em uma caminhonete, a qual várias famílias usam e contribuem com o combustível, e são levados até o ponto onde pegam o ônibus, depois transportam os produtos até as feiras da Aurenyl e no comércio do centro de Taquaralto- To.

4. CONCLUSÃO

Com o exposto pela presente pesquisa conclui-se que existem muitos gargalos logísticos nos setores da economia, especificamente no de hortifrutigranjeiros, devido à falta de investimento em infraestrutura logística, principalmente nas atividades de armazenagem e transportes. No Brasil, a produção agrícola aumentou, mas a quantidade de armazéns não acompanhou o ritmo de crescimento da produção, devido a isso, vários estados, inclusive no Tocantins, existe o déficit de armazéns.

No transporte os problemas logísticos são maiores, devido o modal de transporte mais utilizado ser o rodoviário, que apresenta estradas mal conservadas, fretes com alto custo e entre outros. Ainda não existe uma intermodalidade eficiente no país, pois a malha ferroviária é insuficiente, e as hidrovias são pouco utilizadas. Isso torna difícil para que nossos empresários e produtores consigam diminuir os custos com transportes, assim perdem concorrência e clientes devido aos atrasos que podem ocorrer nas entregas dos produtos.

No setor do agronegócio também são prejudicados por esses gargalos, pois além da questão da defasagem dos armazéns também tem os problemas da falta de infraestrutura de transportes. Onde a pesquisa constatou que no setor de hortifrutigranjeiros do reassentamento São Francisco, os gargalos logísticos apresentaram perdas significativas e os custos logísticos representam 10%. Portanto, após a análise desses dados observamos que é necessário que no reassentamento São Francisco crie uma associação que de fato funcione, onde os produtores investirão em

infraestrutura logística (armazenagem, embalagens e transporte), podendo até criarem um selo que identifique os produtos ao reassentamento São Francisco, é preciso fazer o controle do quantitativo da produção, custos, perdas e venda, e também é necessário que haja a capacitação dos produtores as praticas logísticas, pois não basta apenas investir em infraestrutura também é preciso investir em cursos que tragam o conhecimento necessário e com essas mudanças será possível verificar o aumento da qualidade e quantidade dos produtos e consequentemente o aumento dos lucros dos produtores familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTAFIN, Iara. Extensão universitária- MDA. **Reflexões Sobre o Conhecimento de Agricultura Familiar**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://comunidades.mda.gov.br/dotlrn/clubs/extensouniversitaria/contents/photoflow-view/content-view?object_id=1635678> Acesso em: 10 Set 2013.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: Logística Empresarial. 5º ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BOWERSOX, Donald j.; CLOSS, David j. **Logística Empresarial**. 8ª ed. São Paulo: Atlas. S.A, 2010.

CEASA. **Conheça a CEASA**. 2009. Disponível em: < <http://ceasa.to.gov.br/conhece-a-ceasa/28> > Acesso em: 19 Ago. 2013.

CONAB. **Armazenagem agrícola no Brasil**.2005. Disponível em:< <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/7420aabad201bf8d9838f446e17c1ed5..pdf> > Acesso em: 10 Dez 2013.

FIGUEIREDO, Andressa. **Investidores do setor hortifrutigranjeiro conhecem potencial do Tocantins**. Disponível em: < <http://seagro.to.gov.br/noticia/2013/8/16/investidores-do-setor-hortifrutigranjeiro-conhecem-potencial-do-tocantins/> >. Acesso em: 19 Ago. 2013.

MARTINS Junior, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MDA- IBGE. **Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: < <http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf> > Acesso em: 10 Ago. 2013.

NAVES, Ivo Manoel. Companhia Nacional de Abastecimento. **Agronegócio e Logística**: Dicotomia. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/82db7583bb8bc046abd53e15459ec277..pdf> > Acesso em: 13 Dez. 2013.

PIRES, Hugo D. P.; GRIZ, Elicía C. P. Web artigos. **Processo de acondicionamento e transporte de hortifrúti**. Tocantins 2011. Disponível em:< <http://www.webartigos.com/artigos/processo-de-acondicionamento-e-transporte-de-hortifruti/90937/> >. Acesso 19 Ago. 2013.



Revista CNT. **Transporte atual.** 2014. Disponível em:<
<http://www.cnt.org.br/Imagens%20CNT/Revista%20CNT/2013/REVISTA%20CNT%20221%20FINAL.pdf> > Acesso em: 02 Jan. 2014.

SEAGRO. **Dados da Agricultura Familiar no Estado do Tocantins.** 2013.

TRENTO, Edilson Jose; SEPULCRI, Odilio; MORIMOTO, Fukuo. **Comercialização de Frutas, legumes e Verduras.** Curitiba, 2011. Disponível em:<
<http://www.asbraer.org.br/arquivos/bibl/79-com.pdf> > Acesso em: 15 Dez. 2013.